

Ministerio da Agricultura,
Industria e Commercio

Relatorio

Apresentado ao Ex.^m Snr.

Dr. Pedro de Toledo
Ministro da Agricultura, Industria
e Commercio

Pelo

Director da Escola de Aprendizizes Artifices
do Estado de Alagoas

Eng.^{ro} Miguel Guedes Nogueira



1910

Civilaria-Fonseca

Maceió

— Ministerio da Agricultura, —
— Industria e Commercio —

Relatorio

Apresentado ao Ex.^m Snr.
Dr. Pedro de Toledo
Ministro da Agricultura Industria
e Commercio

Pelo

Director da Escola de Aprendizizes Artifices
do Estado de Alagoas

Eng.^{ro} Miguel Guedes Nogueira



1910

Livraria-Fonseca

Maceió

ERRATA

Pag.	linha	Em vez de	Leia-se
0	13	do patriotico	ao patriotico
0	19	proclamava	proclamavam
0	20	procurei	procurarei
0	32	desastre	desastres
1	13	prefazer	perfazer
2	12	despunha	dispunha
2	15	desposição	disposição
2	18	funcionar	funcionar
2	23	funcionamento	funcionamento
2	26	elevou se	elevaram-se
2	35	assumpto	assumpto
3	1. ^a	funcionava	funcionava
3	3	desposição	disposição
3	10	transfirir	transferir
3	11	desposição	disposição
3	8	propoções	proporções
3	16	despensou	dispensou
4	7	extenção	extensão
4	20	detribuidos	distribuidos
5	7	sobresahem	se sobresahem
»	27	despensal-os	dispensal-os
8	27	proveniente	provenientes
10	7	despensado	dispensado
12	24	predileção	predilecção

Expediente

Os trabalhos de gabinete e os serviços da secretaria desta Escola, foram regularmente activos. Alem do serviço normal da escripturação e de muitas consultas e informações recebidas e attendidas, o expediente de cartas, circulares e officios expedidos attingiu a cifra que bem salienta o interesse e solicitude do estabelecimento para com o publico.

Tratando-se de uma instituição nova, tornava-se preciso fazel-a conhecida mui especialmente das classes proletarias.

O numero de cartas e officios expedidos eleva-se a 205 e o numero de circulares relativas a fundação da Escola e seus fins, eleva-se a 180, o que prefaz o numero de 385. Alem destas circulares foram destribuidos impressos, cujo numero attingiu a 2.500. A escripturação mantem-se na melhor ordem e está sendo feita com o maximo cuidado.

Gabinete do Director

No gabinete do director foram elaborados e redigidos diversos trabalhos, destacando-se plantas e orçamentos para reforma e adaptação dos predios onde funcionou e onde funciona presentemente a Escola; plantas e orçamentos para installação e reinstallação das officinas, canalisação d'agua, esgotos e luz; dezenhos diversos para confecção de artefactos nas officinas; programmas dos cursos primario e de dezenho e bem assim das officinas; noticia sobre a organização da Escola e tantos outros trabalhos reconhecidos necessarios a boa organização de uma instituição de character novo em o nosso meio.

Installação e Reinstallação da Escola

Logo que recibi, desse Ministerio, as ordens e instrucções precisas para installar a Escola, dei inicio aos respectivos trabalhos em meados de Dezembro do anno proximo findo e os quaes prolongaram-se até Junho do corrente anno em virtude de se acharem em máo estado de conservação os predios que foram cedidos pelo Governo do Estado para nelles funcionar a Escola.

Estes predios que são contiguos e em numero de trez, eram os unicos de que dispunha o Governo na ocasião, não contando com o predio onde funcionava a Intendencia que tambem foi posto a minha disposição e o qual não acceitei porque seria preciso despender quantia superior a 22:000\$000 para collocal-o em condições de servir para nella funcionar este Instituto.

Apesar das grandes dificuldades que tive de vencer para transformar e adaptar os predios acima mencionados, consegui inaugurar a Escola a 21 de Janeiro do corrente anno sem prejuizo dos trabalhos de adaptação e funcionamento regular dos trabalhos escolares.

As despesas effectuadas com o serviço de reforma e adaptação dos referidos predios e officinas, elevou-se a Rs. 8:096\$875.

Em annexo, encontrará V. Ex.^a os detalhes deste serviço.

Depois de convenientemente installada a Escola, o Snr. Governador do Estado, em visita official, verificou a necessidade de dotar o estabelecimento com um edificio que offerese melhores accommodações e que tivesse capacidade precisa para conter maior numero de alumnos. Consulta to sobre o assumpto, fiz sentir ao Snr. Governador, Dr. Euclides Vieira Malta, que os unicos predios que offereciam os re-

quisitos precisos, eram aquelles em que funcionava o quartel de policia ou o Forum. Depois de meditar sobre o assumpto, S. Ex.^a resolveu por a disposição do Governo Federal este ultimo predio e transfirir o Forum para os predios em que funcionava a Escola, até que fosse construido o Palacio da Justiça.

Foi em fins de Outubro do corrente anno que recebi desse Ministerio as ordens e credito preciso para transfirir a Escola para o novo edificio cedido pelo Governo do Estado. Foi posto a minha disposição o credito de Rs. 6:000\$000 para este fim.

NOVO EDIFICIO

Reinstallação da Escola

Apezar das despesas effectuadas com os trabalhos de adaptação dos primeiros edificios e installação das respectivas officinas, ainda assim estas despesas foram compensadas com aquisição do novo predio em que hoje funciona a Escola, pois está melhor centralizado e ainda offerece a vantagem de sua boa localisação, favoraveis condições hygienicas e vastas proporções.

Em a noticia referente a organisação deste estabelecimento e que junto ao presente, com o seu complemento, encontrará V. Ex.^{cia} uma descripção resumida das condições hygienicas deste edificio, suas proporções e localisação.

Quanto ao serviço de saneamento, agua e luz, na referida noticia está bem patente o cuidado que esta directoria despendeu a este serviço.

As despesas effectuadas com os trabalhos de adaptação deste edificio, reinstallação das officinas e demais departamentos, elevou-se a Rs. 5:980\$000.

Tendo vosso illustre antecessor recommendado a maxima economia nos trabalhos de adaptaçao deste edificio, fui forçado a restringir despezas deixando de fazer alguns serviços que considerei adiveis.

Dentre esses serviços destacam-se, o calçamento exterior de uma parte do edificio na extençao de 92 metros correntes, pintura exterior na fachada principal, substituição de uma tesoura no corpo central do edificio, terraplenagem e nivelamento do campo de manobras e outros trabalhos de pouca monta que podem ser feitos com vagar e com os recursos destinados a conservaçao e limpeza do predio.

Matricula

Attendendo as condiçoes especiaes de um instituto novo e desconhecido em o nosso meio, e de accordo com as instrucções recebidas desse Ministerio, fui forçado a encerrar a matricula bastante tarde, cujo encerramento effectuou-se a 30 de Abril do corrente anno com 93 alumnos assim detribuidos:

Aprendizes sapateiro	23
» marceneiro	15
» serralheiro	27
» carpinteiro	12
» funileiro	16

Todos estes alumnos são brazileiros e filhos do Estado e estão assim classificados no que respeita a cor e idade:

Meninos de 10 a 11 annos	38
» » 12 » 13 »	55
» » cor preta	22
» » » branca	25
» trigueiro (mestiço)	46

Estes meninos são em regra muito activos e de grande vivacidade, especializando os mestiços que se destacam pela sua prompta intelligencia. Vão pouco a pouco se familiarizando com a disciplina escolar e tomando gosto pelo estudo e trabalho officinal.

Alguns já sobresaem pela affeição e apego que têm á Escola, com especialidade ás officinas.

A frequencia não foi grandemente satisfatoria e isto devido aos paes dos menores que não tomam o interesse que deviam tomar por seus filhos. Pessoas quasi sempre ignorantes, não têm consciencia da responsabilidade moral que lhes assiste em favor da educaçao dos filhos.

Matriculado o menor, fica este entregue á sua vontade infantil, frequentando a Escola quando bem lhe convem.

Alguns compareceram á Escola na occasiao da matricula e não mais voltaram. Sobre este modo de proceder dos paes e menores, já tenho tomado providencias, cujo resultado vai produzindo os effectos desejados.

Dos 93 alumnos matriculados apenas 60 frequentaram regularmente a Escola.

Curso Primario e de Dezenho

Todos os alumnos matriculados na Escola frequentam estes dois cursos, pois nenhum se apresentou com o preparo preciso para despensal-os.

Em regra os menores que se matriculam na Escola são analphabetos. Alguns que têm principios de primeiras letras, muito mal sabem assignar o nome; de modo que a maioria frequenta o curso elementar e uma pequena parte o curso complementar.

No intuito de facilitar a organisaçao do ensino,

fui forçado a dividil-o em dois cursos: elementar e complementar.

O curso elementar, que consta de dois annos, destina-se aos alumnos que entram para a Escola sem saber ler e escrever, e o complementar, que consta tambem de dois annos, é reservado aos alumnos mais adiantados. Ao curso de desenho, que consta de quatro annos, addicionei o ensino de geometria pratica e desenho linear, aliviando assim o curso primario destas duas disciplinas.

Aos programmas destes dois cursos e bem assim do curso officinal, dei uma feição verdadeiramente pratica e rudimentar, conciliando assim o programma limitado e essencialmente primario da Escola, bem como o preparo e capacidade intellectual dos metres e professores. E' bem de ver que estes programmas ainda não correspondem á minha expectativa, pois foram organisados de afogadilho e em uma epocha de grandes occupações com a installação e organização de todos os serviços da Escola.

Torna-se precisa, portanto, uma revisão, o que pretendo fazer com vagar e a proporção que for estudando cada uma das disciplinas que constituem o curso profissionaes da Escola.

Engenheiro, tenho noções geraes de todas, mas falta-me o conhecimento pratico e especial de cada uma dellas, o que vou adquirindo com o estudo e acompanhando *pari-passu* o trabalho officinal.

Officinas

De accordo com as instrucções que presidem os destinos das escolas de artifices e approvação do vosso illustre antecessor, montei cinco officinas e isto attendendo ás necessidades industriaes do Estado e seu desenvolvimento.

Torna-se preciso que os menores educados na Escola, ao sabir de suas officinas encontrem campo vasto para exercerem suas profissões.

Este campo encontrarão elles nas officinas de carpinteiro, marceneiro, funileiro e caldeireiro, ferreiro e serralheiro e na de sapateiro, uma das industrias mais desenvolvidas e adiantadas do Estado.

Attendendo ao exposto e considerações outras que me assaltaram o espirito na occasiã, montei as seguintes officinas:

- | | | | |
|-----------------|-----------|-------------|---------------------------|
| 1. ^a | | Officina de | sapateiro |
| 2. ^a | | » | » marceneiro |
| 3. ^a | | » | » carpinteiro |
| 4. ^a | | » | » funileiro e caldeireiro |
| 5. ^a | | » | » ferreiro e serralheiro |

Pela noticia que junto ao presente relatorio e respectivas photographias, poderá V. Excia. verificar que estas officinas estão caprichosamente montadas em vastos salões e já despõe-se de um arsenal de machinas, apparatus e utensilios bastante regular para o seu funcionamento.

Como é natural, attendendo ao tempo limitado de trabalho dos alumnos e limitada idade dos mesmos, os trabalhos das officinas não tiveram grande desenvolvimento, mesmo porque a minha maior preocupação era familiarisar os aprendizes com as coisas mais rudimentares da officina e preparalhes o espirito para o fim de affeioarem-se ao trabalho e ao officio escolhido por elles.

O anno officinal que se passou, foi um anno de experimentações e observações; nem muito mais se podia exigir, attendendo que se tratava de uma Escola que estava em via de formação e organização.

Como era de esperar, algumas officinas apresentaram deficit, pois a minha constante preocupação era ensinar aos aprendizes, e para que estes aprendam com segurança e tomem gosto pela arte, e preciso muitas vezes sacrificar a materia prima.

Alem disto o objecto confeccionado por um aprendiz, em os primeiros mezes de estudo, não pode

alcançar preço no mercado que compense o valor da materia prima empregada em sua manufactura.

Ainda assim, para um anno de apprendizado, não foram grandes os prejuizos das officinas, por isso que tive o cuidado de aproveitar ferros velhos, latas vasiaas, restos de madeiras provenientes das obras de installação, caixões vasiaos etc.

Para as primeiras licções, todo este material foi de grande utilidade,

Apresentou maior saldo a officina de funileiro, e isto explica-se pelo facto de ter o contractante das obras de adaptaçào do novo edificio, contractado com a Escola a confecção das bicas necessarias, fornecendo elle o respectivo material.

O maior deficit apresentou a officina de sapateiro, o que explica-se pelo facto de terem sido vendidos calçados mal confeccionados pelos aprendizes e que não podiam alcançar preço que cobrisse o valor da materia prima empregada.

Os prejuizos apresentados pelas officinas de sapateiro e serralheiro sobem a . . . Rs. 70\$255, quantia relativamente pequena para um anno de apprendizado, e que foi sacrificada em favor da aprendizagem dos menores.

O saldo apresentado pelas officinas de marceneiro, carpinteiro e funileiro, sobe a Rs. 213\$604.

As quotas proveniente deste saldo foram distribuidas de conformidade com art. 34 das instrucções de 23 de Dezembro de 1909.

Submetto á vossa apreciação, em annexo, o balancete de cada uma das officinas deste estabelecimento.

Mestres das Officinas

De conformidade com o art. 25 § 24 do Regulamento escolar e aprovação do Ex.^{mo} Snr. Ministro

da Agricultura, Industria e Commercio, foram contractados, por um anno, para dirigirem as officinas da Escola os mestres:

Manoel Cyrino de Sant' Anna, . . .	marcenaria
João Marques da Silva Barros, . . .	carpintaria
Antonio da Silva Duarte,	serralharia
Jo. é Vicente Tatá,	funilaria
Luiz Benevides d'Arce,	sapataria.

O mestre Antonio de Silva Duarte, por motivo de molestia foi exonerado, a pedido, em data de 19 de Setembro de 1910, sendo substituido pelo mestre Virgilio Thiago da Silva Barros.

O mestre João Marques da Silva, tambem por motivo de molestia, acha-se licenciado sendo substituido pelo mestre Manoel Machado, durante seu impedimento.

Pessoal

Por portaria desse Ministerio, foram nomeados: escripturario Francisco Pedro de Almeida, nomeado a 7 de Dezembro de 1909 e tomou posse no dia 15 do mesmo mez e anno. Porteiro-continuo José Oscar de Oliveira, nomeado a 7 de Dezembro de 1909 e tomou posse no dia 1.º de Janeiro de 1910.

Professor de desenho, José Rodrigues de Albuquerque Maia, nomeado a 7 de Dezembro de 1909 e tomou posse no dia 1.º de Janeiro de 1910. Professora primaria, D. Alice Calbeiros de Mello, nomeada a 16 de Dezembro de 1909 e tomou posse no dia 10 de Janeiro de 1910.



Mobiliario, Machinas, Utensilios e Ferramentas

Conforme relação remetida por esta directoria á directoria de contabilidade desse Ministerio e bem assim a Delegacia Fiscal do Thezouro Federal neste Estado, verifica-se que o capital empregado na aquisição de machinas, ferramentas, mobiliario, etc, monta a Rs: 25:213\$865. Todo este material acha-se em perfeito estado de conservação e lhe é despendado todo cuidado possível.

Uma grande parte das machinas de accordo com autorisação desse Ministerio, foi adquerida na Inglaterra por intermedio da casa Leão & C.º desta praça que, attendendo ao fim a que se destinavam, nenhuma commissão cobrou pela respectiva transação.

Concurrencia Publica

Todas as obras e trabalhos de installação desta Escola, foram feitos por concurrencia publica e bem assim os respectivos fornecimentos de materiaes. Foram fornecedores os Snr.º J. A. Cabral & C.º, Antonio B. S.º Coelho, Domingos Fazio & C.º, Manoel Gomes da Fonseca e M. J. Ramalho.

Para os trabalhos de adaptação do primeiro edificio onde funcionava a Escola, concorreram os Snr.º Luiz Lucariny Filho, Oscar das Chagas Noronha e Augusto Aguiar, tendo sido aceita a proposta deste por ter offerecido melho.es vantagens.

Para os trabalhos de adaptação do edificio onde funciona presentemente este Instituto e respectiva reinstallação, concorreram os Snr.º José Americo, Manoel Gomes da Fonseca e Rozalvo Ribeiro, ten-

do sido aceita a proposta deste ultimo por ter offerecido melho.es vantagens.

Todos os pagamentos ordenados e visados por esta directoria, foram effectuados directamente pela Delegacia e julgados regulares por esta repartição fiscal.

Encerramento do Anno Escolar

Após os exames regulares do curso, foram encerrados os trabalhos do anno escolar a 30 de Novembro. Aos exames, compareceram, alem das mezas examinadoras e o ajudante do Inspector Agricola deste Districto, varias pessoas de posição social que se manifestaram satisfeitas com o aproveitamento dos alumnos. Do gráo de adiantamento de cada alumno examinado, já tendes conhecimento pela copia da acta de exames que vos remetti.

Festa da Bandeira

O culto á bandeira esteve revestido de toda solemnidade.

Uniformes para os Aprendizizes

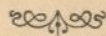
Em cumprimento á circular n. 4 do Ex.º Sr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, de 27 de setembro, na qual me recommendava recorrer ao governo do Estado afim de obter do mes-

mo uma quota para compra de uniformes para os alumnos desta Escola, procurei conferenciar pessoalmente com o Ex.^{mo} Snr. Governador do Estado, e o resultado dessa conferencia levei ao conhecimento de vosso illustre antecessor em officio datado de 10 de novembro do corrente anno e sob o n. 163.

Conforme fiz sentir no referido officio, o fardamento para os menores é imprescindivel e sou de parecer que o Governo não deve medir sacrificios no intuito de dotar a Escola com mais este grande elemento de disciplina. Este estabelecimento já está aparelhado com as espingardas, correames, tambores, cornetas, bandeiras e mais apetrechos precisos para a disciplina militar, faltando tão somente o fardamento

Um uniforme completo, sendo modesto, inclusive bonet, botinas, calça e dolman não excederá de 20\$000 a 25\$000. Os aprendizes uniformizados sentem-se melhor, interessam-se mais pelos exercicios militares e adaptam-se bem á disciplina a que estão obrigados. Os meninos, em regra, têm verdadeiro phanatismo pela farda e nunca é de mais almentar esta predileção natural que elles têm pelas coisas militares, mui principalmente entre nós onde estas coisas foram abandonadas de um modo altamente censuravel. No dia em que o paiz puder reunir, de suas officinas industriaes e de seus campos agricolas, um exercito de operarios que, de par com seus conhecimentos profissionaes, possam tambem comprehender a voz de commando de um official do exercito nacional, nesse dia ficará firmado o valor intrinseco do Brazil dentre as nações que se avantajam no largo caminho do progresso.

E' preciso que não nos enganemos nem tão pouco nos descuidemos; o seculo vinte ha de pertencer a America do Sul e esta tem que obedecer a orientação da Republica dos E. E. U. do Brazil.



Caixa Escolar

Procuo estudar com certo interesse a organisação de um Caixa Escolar que deve ser formado com uma porcentagem tirada das *quotas* destinadas aos aprendizes, mestres e director da Escola, quotas provenientes do lucro liquido das officinas.

Deste caixa, uma vez formado, será tirada uma porcentagem para compra de livros para os alumnos, outra para fardamento dos mesmos e uma terceira será distribuida por todos os alumnos em cadernetas da *Caixa Economica* que ficarão sob a guarda da Delegacia Fiscal até que o alumno conclua o curso. Concluido este, o alumno reccherà ferramenta no valor correspondente á quantia depositada na *Caixa Economica*. Em tempo opportuno submetterei á vossa apreciação o resultado dos estudos que fizer neste sentido.



Parte Economica

O total das despesas da Escola desde o inicio de sua installação pode ser assim resumido:

Pela verba orçamentaria designada especial, na importancia de Rs: 15:800\$000, concedida em 1909, foram feitos pagamentos na importancia de Rs: 15:629\$375, gastos com montagem de officinas, adaptação do predio e pagamento ao director e escripturario, na importancia de Rs. 537\$095. Desta verba ficou um saldo de Rs. 170\$625.

Pela verba orçamentaria de 1910, designada *pessoal*, na importancia de Rs. 26:400\$000, foram feitos pagamentos na importancia de Rs: 24:707\$897.

Saldo desta verba Rs. 1:692\$103.

Pela verba *expediente*, na importancia de Rs. 6:000\$000, foram feitos pagamentos na importancia de Rs. 4:858\$515.

Saldo desta verba Rs. 1:141\$485.

Pela verba installação, na importancia de Rs. 20:000\$000, foram gastos 20:165\$300, deixando o deficit de Rs. 165\$300, que foi coberto com parte do saldo da verba *especial*, transferido para o exercicio de 1910.

Pela verba *reinstallação*, na importancia de Rs. 6:000\$000 foram gastos 5:980\$000.

Saldo desta verba 20\$000.

Resumindo, temos o seguinte quadro:

Titulos	Verbas		Saldos	
	AUTORISADOS	DESPENDIDOS	CREDOR	DEVEDOR
Especial	15:800\$000	15:629\$375	170\$625	
Pessoal	26:400\$000	24:707\$897	1:692\$103	
Expediente	6:000\$000	4:858\$515	1:141\$485	
Installação	20:000\$000	20:165\$300		165\$300
Reinstallação	6:000\$000	5:980\$000	20\$000	
	74:200\$000	71:341\$087	3:024\$213	165\$300



Orçamento da despesa para o Anno de 1911

O orçamento da despesa para o anno proximo, pode ser calculado e distribuido do seguinte modo:

PESSOAL

Director	4:800\$000	
Escripturario	3:000\$000	
Porteiro-continuo	1:800\$000	
Professores (2)	4:800\$000	
Mestres de officinas (5)	<u>12:000\$000</u>	26:400\$000

EXPEDIENTE

Servente	1:200\$000	
Agua, luz, etc	1:100\$000	
Editaes, encadernações e impressos diversos	500\$000	
Serviço de expediente da secretaria, aulas primaria e de desenho, inclusive compra de livros, papel, tinta, sabão, lavagem de toalhas, desinfectantes, etc, etc	1:300\$000	
Acquisição de material escolar para o ensino intuitivo	400\$000	
Despesas imprevistas	<u>300\$000</u>	4:800\$000

Materia Prima

Auxilio para compra de materia prima	<u>3:500\$000</u>	3:500\$000
------------------------------------------------	-------------------	------------

Officinas

Remonta de ferramentas e utensilios para as cinco officinas	1:000\$000	
Conservação das machinas, aparelhos e utensilios das officinas	<u>600\$000</u>	1:600\$000

Mobiliario

Acquisição de mais 12 bancos de carpinteiro e marceneiro para as respectivas officinas	720\$000	
Acquisição de mais 10 bancas de 2 assentos para a aula primaria	600\$000	
Acquisição de 2 armarios, sendo um para a aula primaria e outro para a aula de desenho	300\$000	
Acquisição de 2 estantes para a bibliotheca	<u>250\$000</u>	1:870\$000

Machinas

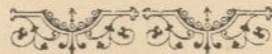
Acquisição de um pequeno motor,
 uma machina de furar e cortar ferro,
 uma plaina e uma serra mechanica
 para a officina de serralheiro.
 (Valor approximado) 2:000\$000 2:000\$000

Conservação do Edificio

Limpeza do edificio, caição, pintura
 e alguns reparos precisos (no fim
 do anno) 1:500\$000
 Construcção da calçada exterior
 do edificio, substituição de uma te-
 scoura e terraplenagem do campo de
 manobras 1:200\$000 2:700\$000

Uniformes para os Alumnos

Acquisição de 100 uniformes para
 os alumnos, inclusive botinas e bonet,
 á razão de 20\$000 cada um 2:000\$000 2:000\$000
Total 44:870\$000



CONCLUSÃO

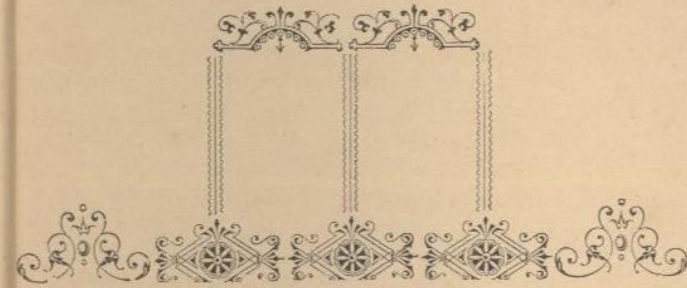
Eis, pois, Ex.^{mo} Snr. Dr. Ministro da Agricultura,
 o que julguei indispensavel relatar a V. Exc. sobre
 os trabalhos realizados neste instituto de ensino
 profissional durante o anno findo.

Sem duvida que o presente relatorio apre-
 senta lacunas e omissões, que serão solicitamente
 preenchidas com as informações que V. Exc. se
 dignar pedir a esta directoria. Tenho a honra, pois,
 de passar ás mãos de V. Exc. o presente documen-
 to que rogo accetar com a benevolencia que cara-
 cterisa o vosso elevado espirito de administrador.

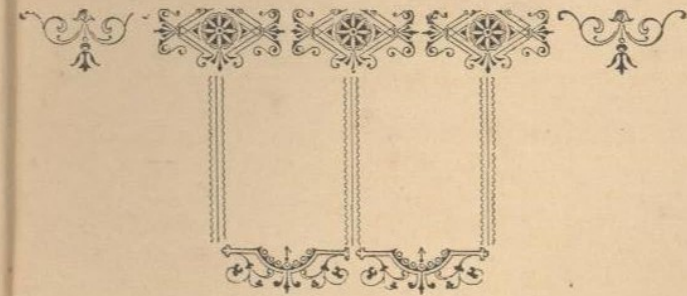
Maceió, Dezembro—1910.

Miguel Guedes Nogueira





ANNEXOS



OFFICINA DE MARCENEIRO

Materiaes em deposito 88\$232

OBRAS EM DEPOSITO Á VENDA:

3 Mezas envernizadas, pés torneados a 12\$. . .	36\$	
1 Dita de parahyba, para cosinha	6\$	
3 Tamboretos ordina- rios a 1200	<u>3\$600</u>	45\$600
Producto desta officina		94\$200
Despezas effectuadas até 31 de Dezembro		201\$680
Balanço		<u>26\$352</u>
	228\$032	228\$032

OFFICINA DE CARPINTEIRO

Materiaes em deposito 114\$493

OBRAS EM DEPOSITO Á VENDA:

2 Mezas envernizada, pés torneados a 12\$. . .	24\$	
3 Tamboretos ordina- rios a 1200	<u>3\$600</u>	27\$600
Producto desta officina		68\$900
Despezas effectuadas até 31 de Dezembro		200.000
Balanço		<u>10.992</u>
	210\$992	210\$992

OFFICINA DE SAPATEIRO

Materiaes em deposito	485\$130
Peças apaladas, di-	
versas	108\$200

CALÇADOS EM DEPOSITO:

38 Pares de chinelões		
a 2.300	87\$400	
66 Ditos » sandalias		
a 1.200	79\$200	
11 » » chiquitos		
a 1.400	15\$400	
4 » » botinas		
senhoras a 4.000	16\$000	
31 » » » a 4.700	145\$700	
6 » » de sapatos		
fantasia a 4.500	<u>27\$000</u>	370\$700
Importancia de sellos		
em deposito	12\$700	
Productos da venda		
de calçados	478\$775	
Despezas effectuadas		
até 31 de Dezembro		1:513\$360
balanço	57\$855	
	<u>1:513\$360</u>	<u>1:513\$360</u>

OFFICINA DE SERRALHEIRO

Materiaes em deposito	4\$800
---------------------------------	--------

OBRAS EM DEPOSITO Á VENDA:

19 Foices pequenas		
a \$900	17\$100	
1 Dita grande	1\$500	
5 Talhadeiras a 1500	7\$500	
4 Picões pequenos		
para pedreiro a 1\$200	4\$800	
1 Cavador, grande	1\$800	
9 Martellos para pe-		
dreiro a 2\$000	18\$000	
2 Cortadeiras para		
pedreiro a 1\$200	<u>2\$400</u>	53\$100
Despezas effectuadas		
até 31 de Dezembro		129\$000
Productos desta officina	58\$700	
Balanço	12\$400	
	<u>129\$000</u>	<u>129\$000</u>

OFFICINA DE FUNILEIRO

Materiaes em deposito . . . 66\$200

OBRAS EM DEPOSITO Á VENDA:

24 Assadeiras de folhas de Flandres a \$600	14\$400	
12 Marmitas de 1 litro a \$300	3\$600	
12 Ditas de 1 1/2 litro a \$500	6\$000	
24 Candieiros para kerozene a \$100	2\$400	
16 Formas pequenas para doce a \$060	<u>\$960</u>	27\$360
Productos desta officina		187\$900
Despezas effectuadas até 31 de Dezembro		105\$200
Balanço		<u>176\$260</u>
	<u>281\$460</u>	<u>281\$460</u>

Maceió-Dezembro de 1910

Francisco Pedro d'Almeida

ESCRITURARIO

Quadro demonstrativo da Receita e Despeza a contar de Dezembro de 1909 a Dezembro de 1910.

RECEITA

Verba especial (1909)	15:800\$000	
Verba 8. ^a , pessoal (1910)	26:40 \$000	
Idem, idem expediente	6:000\$000	
Idem, idem, instalação	20:000\$000	
Idem idem reinstalação	<u>6:000\$000</u>	74:200\$000

DESPEZA

Pela verba especial (1909)

Foi despendida com instalação, montagem de officinas etc	15:092\$280	
Honorarios do director e escripturario	<u>537\$095</u>	15:629\$375
Saldo desta verba		170\$625

Pela verba pessoal (1910)

Janeiro	1:354\$805	
Fevereiro	1:800\$000	
Março	1:800\$000	
Abril	2:200\$000	
Maiο	2:195\$700	
Junho	2:200\$000	
Julho	2:182\$800	
Agosto	2:195\$700	
Setembro	2:178\$892	
Outubro	2:200\$000	
Novembro	2:200\$000	
Dezembro	<u>2:200\$000</u>	24:797\$897
Saldo desta verba		1:692\$103

Pela verba *expediente*:

Despendido com este serviço durante o respectivo exercício	<u>4.858\$515</u>	4.858\$515
Saldo desta verba	1.141\$485

Pela verba *instalação*:

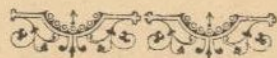
Foi despendido com este serviço	<u>20.165\$300</u>	20.165\$300
Deficit	<u>165\$300</u>	

Pela verba *reinstalação*:

Foi despendido com este serviço	<u>5.980\$000</u>	5.980\$000
Saldo desta verba		20\$000

Maceio', Dezembro--1910

Francisco Pedro d' Almeida
Escripturario



*Detalhe dos serviços á executar no edificio do
Forum para sua respectiva adaptação e reinstalação
da Escola de Aprendizizes Artifices de*
ALAGOAS

- 1.^o
- 2.^o Retelhamento geral do edificio, substituindo caibros, ripas e telhas que estiverem em mão estado de conservação.
- 3.^o Revisão dos algerozes, cumieiras, calhas, platibanda e collectores, restaurando tudo que estiver em mão estado de conservação.
- 4.^o Pintura interior das portas e janellas e caiação geral do edificio.
- 5.^o Concerto de todas as portas e janellas que estiverem em mão estado de conservação, substituindo por novas as que não poderem ser aproveitadas.
- 6.^o Collocar vidros nas janellas e venisianas onde estes estiverem quebrados ou inutilizados.
- 7.^o Collocar trancas, ferrolhos, dobradiças e fechaduras onde for preciso.
- Abriu tres grandes arcos na parede central dos salões destinados a aula de desenho.

8.^o

Abrir dois grandes arcos na parede central dos salões destinados a secretaria.

9.^o

Abrir oito janellas na parede do oitão dos grandes salões da ala esquerda do edificio, collocando grades de ferro e as respectivas janellas de madeira.

10.^o

Demolir todas as paredes divisorias dos salões acima referidos.

11.^o

Abrir oito janellas na parede do oitão dos grandes salões da ala direita do edificio e collocar grades de ferro e respectivas janellas de madeira

12.^o

Demolir todas as paredes divisorias destes salões.

13.^o

Reformar toda ala destinada a latrina, mictorio, lavatorio, etc, revestindo todo pavimento terreo a cimento.

14.^o

Fazer todo serviço de cannalisação d'gua, esgoto, lavatorio, mictorio, etc, etc.

15.^o

Montar as respectivas caixas d'gua.

16.^o

Montar seis latrinas com caixas automaticas.

17.^o

Fazer as fossas precisas para receptaculo de materias feccaes e aguas pluviaes.

18.^o

Dremnar para as respectivas fossas as aguas provenientes dos telhados que dão para a area central.

19.^o

Collocar collectores e calhas de ferro galvanisado em todo telhado que da para a area central.

20.^o

Refazer todo calçamento revestido de cimento em toda extensão da calçada da area central.

21.^o

Fazer todo o serviço de terraplenagem da area central.

22.^o

No corredor da ala direita do edificio, levantar uma parede divisoria para ahi estabelecer um gabinete e fazer o mesmo na ala esquerda.

23.^o

Neste mesmo corredor, levantar uma grade de madeira 3,00×3,00

24.^o

Fazer a installação da luz acetylene

25.^o

Fazer limpeza geral no forro do edificio.

26.^o

Fazer o serviço de terraplenagem e limpeza na frente do edificio e nos lados onde for preciso.

27.^o

Inscrição em alto relevo no frontespicio do edificio.

28.^o

Substituição do pau da bandeira e reforma do açapão por onde ella passa.

29.^o

Mudança de todos os moveis e materiaes da rua da Boa Vista para o Forum e sua reinstalação no referido edificio

30.^o

Instalação e reinstalação de todas as machinas e utencilios.

31.^o

Lavagem geral do edificio.

Copia do respectivo livro de contractos.

Maceió, Dezembro de 1910

Francisco Pedro d'Almeida
Escripturnario

Detalhes do serviço de mão d' obra a ser executado pelo contractante Augusto Aguiar, no predio onde funciona a Escola de Aprendizizes Artifices, cedido pelo Governo do Estado para este fim

1.^o

Fazer o platibanda da fachada principal do edificio.

2.^o

Revisão do telhado do edificio, substituindo caibros, ripas e telhas que se acharem em mau estado de conservação e fazer caiação geral no mesmo telhado.

3.^o

Fazer o assoalho da sala de frente do segunda andar, arrancando o assoalho velho.

4.^o

Fazer revisão do assoalho da segunda sala do segundo andar, substituindo as taboas podres e estragadas.

5.^o

Fazer a pintura geral da fachada principal do edificio, fazendo raspagem da pintura velha e consertando o reboco onde estiver estragado.

6.^o

Fazer caiação geral, exteriormente, em todo edificio inclusive muros, terraços etc, etc.

7.^o

Fazer pintura interior em todo edificio, excluindo a pintura do salão grande do 1.^o andar.

8.^o

Fazer de novo todas as vennesianas e vidraças que estiverem completamente estragadas e concertar as que estiverem em máo estado de conservação.

9.^o

Demolir a dependencia que communica-se com o salão grande por meio do terraço e que se acha completamente estragada e construí-la de novo, tudo de accordo com o projecto apresentado ao contractante. Neste serviço fica incluído caiação, pintura, soalho, portas, janellas etc, etc.

10.^o

Construir uma escada de alvenaria de tijolos, revestida de cimento para dar accesso ao terraço.

11.^o

Construir uma dependencia destinada ao serviço de saneamento; assentar nesta dependencia cinco ou seis latrinas com os respectivos collectores, canos, torneiras de descarga e tudo mais que for preciso para o completo funcionamento das mesmas, tudo de accordo com o projecto apresentado ao contractante,

12.^o

Construcção e assentamento de mictorios, conforme o projecto.

13.^o

Construcção de uma fossa de alvenaria de tijolos para receptaculo de materias fecaes, etc, de accordo com o projecto.

14.^o

Construcção de duas calçadas no pateo a encontrarem-se com o pavilhão central do referido pateo.

15.^o

Construcção da calçada que fica por baixo do terraço, sendo esta calçada feita de concreto de cimento.

16.^o

Assentamento de todo serviço de cannalisação d'agua, incluindo assentamento e construcções de lavatorios e montagem de reservatorios d'agua.

17.^o

Construcção de dois mirantes na dependencia annexa ao sobrado e onde vai funcionar a officina de serralheiro, incluindo duas grades de madeira; limpeza, caiação e pintura geral nesta dependencia incluindo a remoção do vigamento inutil.

18.^o

Retelhamento geral da dependencia acima refirida.

19.^o

Construcção das portas que estiverem estragadas e reparo das que estiverem em condições de serem aproveitadas.

20.^o

Envernissamento das portas e grades existentes na saleta de entrada do edificio.

21.^o

Fazer as calhas e collectores d'agua (de zinco) onde for necessario em todo edificio.

22.^o

Demolição da escada de alvenaria de tejos, do muro e das casinhas existentes no pateo e terraplenagem do mesmo, fazendo a remoção de todo entulho.

23.^o

Lavagem geral do assoalho e do andar terreo de todo edificio.

Copia do respectivo livro de contractos,

Maceió, Dezembro de 1910

Francisco Pedro D'Almeida
Escriturario

